

CARTOGRAFIA SOCIAL EM ATLAS ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO PIBID GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXINA LOWNDES, ANGRA DOS REIS (RJ)

Nathalia Lacerda de Carvalho

nlacerdacarvalho@gmail.com¹

Anna Beatriz Freitas Ferreira Horta

ab_freitas@id.uff.br

Luan de Sousa Pereira

luan.d.sousa@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na Escola Municipal Alexina Lowndes - núcleo Geografia, da Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Angra dos Reis. O programa em Angra dos Reis tem como projeto transversal a realização de um atlas municipal escolar que, ao tempo deste trabalho, ainda está em fase de desenvolvimento. Para isso, levantamos temas a serem mapeados e ouvimos os alunos - que serão os próprios autores deste atlas - sobre quais mapas eles queriam e achariam interessantes para o município. O artigo apresenta algumas atividades que foram realizadas, como aplicação de questionário, exibição de vídeo, as atividades “O mapa que queremos” e “Mapa-Escola”. O trabalho busca, também, suscitar a reflexão sobre como as atividades foram idealizadas a partir de encontros entre os membros do PIBID, como ocorreram no espaço escolar e os desafios enfrentados no cotidiano escolar para o desenvolvimento do projeto..

Palavras-chave: Cotidiano escolar; PIBID; Cartografia Escolar.

Introdução

1 Professora de Geografia na Prefeitura Municipal de Angra dos Reis e Supervisora do PIBID na Escola Municipal Alexina Lowndes. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG/UFRJ). Os co-autores são alunos do curso de licenciatura em Geografia (IEAR-UFF) e bolsistas do PIBID. Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro.



O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como principal objetivo a aproximação entre o estudante de licenciatura e o ensino básico nos dois primeiros anos de graduação². A partir desta motivação inicial, o programa oferece uma importante oportunidade do licenciando vivenciar as experiências do cotidiano escolar, através da execução das atividades do projeto e colaboração nas aulas dos professores supervisores. Segundo os bolsistas envolvidos, a integração dos futuros professores nas escolas permite que tenham uma visão diferente do que é o espaço escolar, a partir das práticas vivenciadas no cotidiano.

A inserção do presente trabalho se dá no contexto do PIBID de Geografia, através do subprojeto multidisciplinar de Filosofia, Geografia, História e Sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR/UFF), que tem como projeto transversal a construção de um atlas escolar municipal de Angra dos Reis, ainda em desenvolvimento.

No PIBID Geografia – Núcleo Angra dos Reis, há também formações semanais ministradas pelos professores coordenadores, onde participam os professores supervisores e os estudantes de licenciatura. As formações são voltadas ao tema do projeto, onde discutimos os conteúdos, as metodologias de cartografia social, cartografia escolar, sequência didática e demais procedimentos teórico-metodológicos. Estas atividades semanais são importantes para construir um alinhamento entre as escolas, entre os estudantes e professores em relação aos objetivos do projeto e têm se constituído como um espaço de troca bastante enriquecedor.

Cabe ressaltar que a bolsa oferecida pelo projeto auxilia na permanência dos estudantes na universidade e, quando se trata de um campus no interior, a assistência estudantil é um desafio ainda maior. Diante de inúmeros cortes e restrições orçamentárias para subsídio de projetos de pesquisa, ensino e extensão no âmbito das universidades públicas, o suporte financeiro que o PIBID proporciona não é, de modo algum, elemento a ser desprezado/invisibilizado.

² Atualmente, os dois últimos anos de licenciatura ficam a cargo do programa de Residência Pedagógica.
4555

As atividades do PIBID na Escola Municipal Alexina Lowndes

O PIBID Geografia – Núcleo Angra dos Reis tem como objetivo a construção de um atlas municipal escolar, elaborado a partir da metodologia da cartografia social, onde os alunos das escolas³ serão os autores deste atlas e os bolsistas os mediadores da atividade.

As atividades para inserção do projeto na Escola Municipal Alexina Lowndes contaram com: uma reunião geral com os professores coordenadores, professora supervisora, direção da Unidade Escolar (UE), corpo docente e discente; apresentação do projeto e dos bolsistas em cada turma; aplicação de questionário com os alunos das turmas onde o projeto acontece; exibição de vídeo; atividade “O mapa que queremos” e “Mapa-Escola”.

A primeira etapa foi uma apresentação dos bolsistas aos alunos da escola (figura 1), explicando o que é o PIBID e o projeto do atlas municipal escolar. Abordamos também o que é a universidade, seu papel na sociedade e as oportunidades de ingresso. Mais especificamente, apresentamos a Universidade Federal Fluminense e o campus Angra dos Reis, com os cursos que oferece e suas atividades regulares.



Figura 1: Apresentação dos bolsistas para alunos da E.M. Alexina Lowndes e realização da atividade “O mapa que queremos”.

3 O PIBID Geografia - Núcleo Angra dos Reis acontece em quatro escolas: três escolas da rede municipal de ensino e uma escola da rede estadual.



A aplicação do questionário (figura 2) foi realizada com o total de 55 (cinquenta e cinco) estudantes, representativos das quatro turmas de sétimo e oitavos anos⁴, para que fosse levantado o perfil dos alunos que o programa iria se relacionar.

Figura 2: Aplicação de questionários com o objetivo de conhecer alguns aspectos da realidade dos alunos, definidos previamente entre coordenadores, supervisores e graduandos.

Foi feito também um levantamento de que temáticas seriam relevantes para constar no atlas municipal, na atividade “O mapa que queremos”. Os principais pontos que apareceram foram:

- Acesso às praias e ilhas;
- Produção de energia nuclear;
- Captação de água e abastecimento;
- Esgoto e saneamento;
- Áreas de risco a deslizamentos e habitação;
- Ferrovias;
- Esportes radicais (surf, voo livre, escalada, skate, canoagem...)
- Igrejas;

4 Turmas que a professora supervisora lecionava no segundo semestre de 2018.
4557

- Florestas (degradadas e conservadas, visando à recuperação/conservação);

Com o objetivo de trabalhar os mapas como ferramenta de localização, recurso de representação espacial e instrumento de poder (uma vez que confere visibilidade aos sujeitos), exibimos o episódio “Correio”, da série Cidade dos Homens (figura 3). No episódio, a favela onde Laranjinha e Acerola (protagonistas) moram não há correio e, diante de uma confusão entre os moradores com a chegada das correspondências, o comando do tráfico de drogas contrata os meninos para trabalharem como carteiros.



Figura 3: Exibição do episódio “Correio”, da série Cidade dos Homens, com o objetivo de trabalhar os mapas como recurso de representação espacial que confere visibilidade aos sujeitos.

Porém, não há identificação com o nome das ruas na favela. Ao irem para outra parte da cidade devido a um desencontro nas correspondências, eles se deparam com a “cidade nomeada” e se perguntam: *quem são essas pessoas?* Retornam à favela e propõem nomear as ruas com moradores “importantes” e colocar placas de identificação. A partir desse eixo narrativo, a turma foi provocada a discutir *o que e quem* aparece nos mapas oficiais. Nesse sentido, estabelecemos uma relação com a atividade “O mapa que queremos”.



A fim de dar continuidade às atividades preparatórias para a elaboração do atlas municipal escolar de Angra dos Reis, realizamos a atividade de criação do *mapa-escola* - nos moldes das oficinas de cartografia social conduzidas pelos coordenadores do projeto. O objetivo foi realizar um treinamento prático com os alunos permitindo maior contato com as ferramentas e concepções de produção dos mapas. Desta forma, foram necessários quatro tempos de aula (dois dias em cada turma) para que a atividade fosse realizada integralmente.

No primeiro dia, com a finalidade de estimular a alfabetização cartográfica, iniciamos as atividades com uma explicação sobre legenda, escala e as diferentes visões espaciais, sendo elas: vertical, horizontal e oblíqua. Para isso, usamos uma maquete de uma sala de aula, o prédio em frente à escola como exemplo e um mapa. A partir disso, fizemos uma identificação pela escola⁵, para que eles observassem os andares e anotassem o que achavam mais importante. Em seguida, desenhamos no quadro junto com os alunos os espaços que eles observaram e foi pedido que eles desenhassem separadamente o terceiro e o primeiro andar⁶ da escola com a utilização de legendas e em papéis separados.

No segundo dia os alunos já haviam construído seus croquis em folhas separadas conforme o proposto na primeira etapa da atividade. Para a construção do produto final (mapa-escola feito em papel A2), foi realizado um último reconhecimento pela área da escola. Ao retornarem da visita guiada, os alunos foram questionados sobre quais espaços foram observados, assim como a relação da turma com cada um desses espaços, o que foi listado no quadro. Estando as informações do reconhecimento já listadas, as turmas foram divididas em dois grupos: o grupo responsável por criar os ícones para representar os elementos do mapa e o grupo responsável por desenhar o mapa no papel A2. Com cada grupo já estabelecido e cada atribuição terminada, os alunos se juntaram a fim de identificar o que cada grupo produziu e juntar os elementos do mapa, dando fim à atividade.

Tendo em vista que na metodologia utilizada os bolsistas são apenas mediadores da atividade, foi observado que nas turmas em que os alunos são mais velhos, o processo levou menos tempo, uma vez que as crianças estavam mais familiarizadas com os conceitos

5 A E.M. Alexina Lowndes foi interditada em abril de 2019, devido um deslizamento que atingiu parte da quadra e área externa da escola. Por este motivo, fomos realocados temporariamente para outro prédio (E.M. Júlio César Laranjeira, onde funcionam a E.M. de Educação de Surdos e a E.M. de Deficientes Visuais). Diante desse contexto de mudanças, a visita guiada com os alunos foi ainda mais necessária, para que os alunos se apropriassem melhor do atual espaço escolar.

6 Os andares que eles utilizam, uma vez que este prédio está sendo compartilhado por três unidades escolares.
4559

necessários para a construção de um mapa e por isso, não precisavam de muitas orientações dadas pela equipe do PIBID.



Figura 4: Elaboração do mapa-escola

O Perfil dos Alunos

A Escola Municipal Alexina Lowndes é localizada no bairro Bonfim⁷, em Angra dos Reis. Trata-se de um pequeno bairro, sendo habitado por uma população de classe média em que os alunos da escola não são, majoritariamente, moradores do bairro (figura 4). Esta informação pode ser identificada e sistematizada com os dados do questionário, sendo a maioria moradora dos morros do centro de Angra dos Reis.

⁷ Durante o processo de elaboração deste trabalho a escola foi interditada e realocada para outro espaço, como citado na nota anterior. O bairro do Bonfim se refere à unidade escolar anterior à interdição.



Figura 5: Localização dos bairros de residência dos alunos

Esta disparidade de classes entre os residentes no bairro e os alunos da escola é geradora de alguns conflitos. Há um desagrado com a presença dos alunos circulando pelo bairro, utilizando a praia, indo ao supermercado e, sobretudo, “lotando e bagunçando” a única linha de ônibus de dá acesso ao local. Houve, inclusive, inúmeras reclamações formais da associação de moradores junto à escola.

Outro dado que chamou atenção foi o fato de que boa parte dos estudantes entrevistados não é nascida em Angra dos Reis, o que ressalta o papel dos fluxos migratórios na composição demográfica do município.

Os Desafios do Cotidiano

Apesar de terem sido criadas diversas expectativas às atividades do PIBID, é importante destacar que os cotidianos escolares possuem potenciais e limitações que não necessariamente correspondem ao imaginário construído previamente. A expectativa dos licenciandos foi confrontada com a realidade e os desafios da Escola Municipal Alexina Lowndes.

A escola passou por uma obra no meio do segundo semestre de 2018, foi fechada por uma semana (mediante reposição em sábado letivo) devido às más condições e, a despeito da permanência da situação, as atividades pedagógicas retornaram com a obra em operação. Este processo promoveu atrasos ao andamento do projeto de diversas naturezas: a professora supervisora adoeceu devido à insalubridade do ambiente, as oficinas previstas não foram realizadas e houve uma pressão para que o calendário da unidade escolar fosse cumprido.

No primeiro semestre de 2019 a escola vivenciou mais uma grande dificuldade: um deslizamento de terras atingiu sua área externa. A escola foi interditada pela Defesa Civil Municipal e passa por obras de contenção. Para que o ano letivo pudesse ter continuidade, foi realizada uma realocação de caráter emergencial para outro prédio, onde já funcionavam duas unidades de educação diferenciada. As salas de aula, secretaria, direção, biblioteca e sala dos professores foram improvisadas a partir da disponibilidade de espaço, estando a atual E.M. Alexina Lowndes dispersa pelos andares do prédio. Uma desterritorialização e fragmentação do tecido escolar que ainda não conseguimos dimensionar.

Apesar de todos os contratempos vivenciados gerarem dificuldades para a realização do conjunto das atividades do PIBID no prazo previsto, as etapas estão sendo cumpridas e o esperado é que, a partir do segundo semestre de 2019, o Atlas Municipal Escolar de Angra dos Reis esteja em fase final de elaboração, culminando com as oficinas temáticas e a diagramação do atlas.

Refletindo sobre a proposta do programa, em sentido amplo, um dos elementos estruturantes são as experiências e conhecimentos do ambiente escolar. Dialogar com os limites e potencialidades no cotidiano escolar (sobretudo da escola pública de ensino básico) é um dos principais objetivos do programa, e, certamente, este desafio está presente desde o início do projeto.

Além disso, para os licenciandos, estar em sala de aula, perceber a diferença dos alunos e saber como abordar temas tem sido uma grande forma de aprender como as relações se dão no ambiente escolar, além de gerar também uma ampla visão do que é o lugar do professor.



Considerações finais

O PIBID é uma política pública importantíssima não só para a formação inicial dos futuros dos docentes, mas também na formação continuada dos professores supervisores e professores coordenadores. Apesar das dificuldades de concretização de algumas atividades, foi possível cumprir as etapas iniciais para a elaboração do Atlas. Podemos considerar que houve um avanço no processo de alfabetização cartográfica das turmas e, dessa maneira, os alunos terão mais habilidades e desenvoltura para produzir os mapas.

Das experiências com a E. M. Alexina Lowndes houve por parte dos estudantes bolsistas uma visão ampla dos problemas e potencialidades do cotidiano escolar, trazendo para suas realidades que o ambiente escolar é dotado de inúmeras complexidades: da micropolítica interna à EU, ao andamento da gestão escolar e da secretaria de educação, aos conflitos com a comunidade escolar, às assimetrias entre ensino básico e ensino superior no Brasil.

Ademais, proporcionou ao grupo (professora supervisora e estudantes bolsistas) a oportunidade de refletirem juntos sobre os conceitos geográficos e o processo de transposição didática, uma vez que a experiência em sala de aula possibilitou aos licenciandos em geografia relacionar os conceitos vistos na universidade com suas formas de aplicação no currículo do ensino básico. Este procedimento de transposição de didática os estimulou, também, a compreender melhor no lugar do docente e exercitar esta projeção num futuro relativamente próximo.

Não obstante ser um programa de importância na formação inicial e continuada de professores; de estreitamento na relação entre a escola pública e a universidade (mesmo tendo suas diferenças e tensões); e demais possibilidades de *ensinoaprendizagem*, o PIBID tem sofrido recorrentes ameaças de cortes. Segundo dados da CAPES, entre 2015 e 2017 foi perdido 1 bilhão em seu orçamento de bolsas e em 2017 o orçamento caiu de 7 bilhões para 5 bilhões, tendo assim uma tendência a diminuir cada vez mais o orçamento. Consequentemente, houve uma grande redução na oferta de bolsas.

No núcleo Geografia - Angra dos Reis há dúvidas sobre a permanência do projeto após o fim deste grupo atual. Cabe, nesse sentido, reafirmar as possibilidades de desenvolvimento que o projeto suscita e defender a permanência do PIBID – que é, também, a defesa da educação pública no Brasil, do ensino básico ao ensino superior.



Referências bibliográficas

BRASIL. CAPES. **Presidente da CAPES fala do orçamento e dos principais desafios da pós-graduação.** Disponível em: <http://capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8471-presidente-da-capes-fala-do-orcamento-e-dos-principais-desafios-da-pos-graduacao>. Acesso em: 31 de mar. de 2019